

## **FEIJÃO ROXO BRS TIMBÓ**

**Maria José Del Peloso<sup>1</sup>, Luis Cláudio de Faria<sup>2</sup>, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa<sup>1</sup>, Carlos Agustín Rava<sup>1</sup>, Geraldo Estevam de Souza Carneiro<sup>3</sup>, Dino Magalhães Soares<sup>4</sup>, José Luiz Cabrera Diaz<sup>5</sup>, Aloísio Sartorato<sup>1</sup> e Josias Correa de Faria<sup>1</sup>**

**Palavras-Chave:** Feijoeiro comum, nova cultivar, grão roxinho.

### **INTRODUÇÃO**

A cultura do feijoeiro no Brasil é uma das mais importantes, não só por fazer parte, em boa proporção, da dieta diária da população, como também por envolver uma expressiva área cultivada por pequenos agricultores. A produção brasileira de feijão nos últimos oito anos aumentou de 2,2 para 3,4 milhões de toneladas, observando-se um decréscimo da área plantada com crescimento de produtividade, indicativo do uso de novas cultivares mais adaptadas e de outras tecnologias. O mercado tem mostrado interesse crescente para grãos de feijão diferenciados dos tradicionais tipos comerciais carioca e preto no Brasil, mediante procura das empresas atacadistas por um produto diferenciado em qualidade e tipo de grão, visando atender preferência dos vários segmentos da população. Em função disto, o programa de melhoramento genético do feijoeiro da Embrapa Arroz e Feijão tem se dedicado ao desenvolvimento de cultivares adaptadas que reúnem resistência às doenças, produtividade, precocidade, porte e altura de planta. Como fruto deste trabalho a Embrapa Arroz e Feijão está lançando a cultivar do grupo comercial roxo, BRS Timbó.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

#### **Origem e desenvolvimento da cultivar**

A cultivar BRS Timbó originou-se do cruzamento múltiplo [(A 252 x XAN 105) x (A 373 x A 213)] x [(A 445 x XAN 112) x (BAT 447 x A 213)], realizado pelo CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical) em Cali, Colômbia. A Embrapa Arroz e Feijão recebeu do CIAT, no programa de intercâmbio de germoplasma, a linhagem fixada denominada FEB 163. No ano de 1991 foi avaliada no Ensaio Preliminar de Linhagens (EPL), sendo selecionada em 1993, para compor o Ensaio Nacional (EN), juntamente com mais 22 linhagens e três testemunhas, conduzido em oito ambientes, nos Estados de Goiás (2), Mato Grosso (1), Mato Grosso do Sul (1), Minas Gerais (3) e Espírito Santo (1).

---

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970 Londrina, PR, Brasil.

<sup>4</sup> Geógrafo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão.

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Especialista, Embrapa Arroz e Feijão.

A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos e outras características agronômicas permitiu que a linhagem FEB 163 fosse promovida para compor o Ensaio Regional do ciclo 1995/96, atualmente denominado de Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU). Foi avaliada com mais sete linhagens e quatro testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de quatro fileiras de 4 m, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo, num total de 26 ambientes dos Estados de Goiás (8), Distrito Federal (2), Minas Gerais(5), Mato Grosso (7) e Mato Grosso do Sul (4).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Produtividade de grãos

Em 26 ensaios de VCU, a linhagem FEB 163 mostrou superioridade média de 3,5% em produtividade de grãos, quando comparada com a média das testemunhas (Tabela 1). Os dados embasaram sua indicação com o nome fantasia de BRS Timbó, para os Estados de Goiás/Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

**Tabela 1** - Produtividade da cultivar BRS Timbó comparada com a média de duas testemunhas nos Ensaios de VCU, no período de 1995 a 1996.

Região	Estado	BRS Timbó (kg/ha)	Média Testemunhas <sup>1</sup> (kg/ha)	Produtividade Relativa (%)	Número de Ambientes
Sudeste	MG	2.787	2.649	105,2	5
	GO/DF	2.449	2.372	103,2	10
Centro Oeste	MS	1.544	1.447	106,7	4
	MT	1.665	1.653	100,7	7
Média	-	2.163	2.089	103,5	

<sup>1</sup>Testemunhas: Vermelho 2157 e Roxo 90.

### Qualidade tecnológica e industrial do grão

A cultivar BRS Timbó possui uniformidade de coloração e tamanho de grão, massa média de 100 grãos de 19,3 gramas, com excelentes qualidades culinárias e ótima aparência após o cozimento (Tabela 2).

**Tabela 2.** Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar de feijão roxo BRS Timbó.

Cultivar	Cocção (minutos)	Absorção de água (%)	Sólidos solúveis (%)	Grãos inteiros (%)	Proteína (%)
BRS Timbó	30,0	102,9	9,5	92	33,4

### **Reação a doenças**

A cultivar BRS Timbó, sob inoculação artificial, é resistente ao mosaico comum. Para antracnose apresentou reação de resistência aos patótipos: 55 (lambda), 89 (alfa Brasil), 585 (alfa Brasil TU suscetível) e 453 (zeta). Nos ensaios de campo, apresentou resistência à ferrugem, reação intermediária à mancha angular e suscetibilidade ao crestamento bacteriano comum.

### **Porte de planta e resistência ao acamamento**

A cultivar BRS Timbó apresenta porte semi-ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta ainda boa resistência ao acamamento, durante todo seu ciclo que é de 87 dias em média, da emergência à maturação fisiológica.

### **CONCLUSÃO**

A cultivar de feijão BRS Timbó, pelo seu potencial produtivo, grão diferenciado dos tradicionais, excelentes qualidades culinárias, porte semi-ereto, resistência às principais doenças e ao acamamento, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão de tipo de grão roxo, com maior valor agregado de comercialização, nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e no Distrito Federal.

### **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA AVALIAÇÃO DA CULTIVAR**

1. Embrapa Arroz e Feijão
2. Embrapa Milho e Sorgo
3. Embrapa Cerrados
4. Embrapa Transferência de Tecnologia/ETT Goiânia
5. Embrapa Transferência de Tecnologia/ETT Sete Lagoas
6. Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (Empaer/MS)
7. Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário (Agenciarural)
8. Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso (Empaer/MT)
9. Universidade Federal de Lavras
10. Cooperativa Agrícola Ltda. (Coagril)
11. Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (FESURV/ESUCARV)